



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THALISSON BRASILIANO ARAÚJO**

**A PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL FORMAÇÃO ACADÊMICA NA  
TOMADA DE DECISÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS I.**

**Campina Grande – PB  
2021**

**THALISSON BRASILIANO ARAÚJO**

**A PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL FORMAÇÃO ACADÊMICA NA  
TOMADA DE DECISÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS I.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Finanças Comportamentais

Orientador: Prof. Me. José Luís de Souza

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araújo, Thalisson Brasileiro.

A percepção da influência da variável formação acadêmica na tomada de decisão dos discentes em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – campus I. [manuscrito] / Thalisson Brasileiro Araújo. - 2021.

18 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Prof. Me. José Luís de Souza , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Formação acadêmica. 2. Discentes de Ciências Contábeis. 3. Tomada de decisão. 4. Educação financeira. I. Título

21. ed. CDD 657.3

THALISSON BRASILIANO ARAÚJO

**A PERCEÇÃO DA INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL FORMAÇÃO ACADÊMICA NA  
TOMADA DE DECISÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS I.**

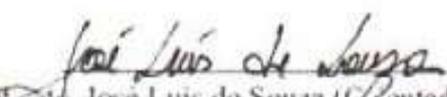
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Finanças Comportamentais.

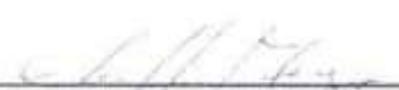
Orientador: Prof. Me. José Luis de Souza

Aprovado em: 11/11/2023

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. José Luis de Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba

  
Prof. Me. José Pericles Alves Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba

  
Prof. Me. José Elínilton Cruz de Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba

“Jesus olhou para eles e respondeu: Para o homem é impossível mas  
para Deus todas as coisas são possíveis.”  
Mateus 19:26

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Função hipotética de valor dos prospectos .....	12
Gráfico 1 – Sexo dos discentes participantes do questionário .....	14
Gráfico 2 – Estado Civil dos discentes participantes do questionário .....	14
Gráfico 3 – Porcentagem de discentes que receberam capacitação Financeira.....	15
Gráfico 4 – A capacidade de poupar dos discentes do questionário .....	15
Gráfico 5 – Porcentagem de endividamento dos discentes do questionário .....	16
Gráfico 6 – O quanto melhorou a educação financeira dos discentes ao decorrer do curso	16

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
2	REFENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Finanças comportamentais .....	11
2.2	Educação financeira .....	12
3	METODOLOGIA .....	14
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18

**A PERCEÇÃO DA INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL FORMAÇÃO ACADÊMICA NA  
TOMADA DE DECISÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS I**

**THE PERCEPTION OF THE INFLUENCE OF THE VARIABLE ACADEMIC  
FORMATION IN THE DECISION-MAKING OF ACCOUNTING SCIENCE  
STUDENTS FROM THE PARAIBA STATE UNIVERSITY – CAMPUS I**

Thalisson Brasileiro Araújo

**RESUMO**

O presente artigo teve como escopo apurar informações acerca da formação acadêmica dos discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Para a elaboração deste artigo se fez uso de metodologia quantitativa, descritiva de caráter exploratório e qualitativa por descrever a percepção dos alunos em relação a variável formação acadêmica no impacto das suas vidas financeiras. Esse estudo tem como objetivo estudar se a variável formação acadêmica impactou na vida dos alunos do curso do bacharelado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Os periódicos utilizados foram artigos na área de contabilidade financeira. A pesquisa foi realizada com os alunos do oitavo e nono período. Os resultados evidenciaram a necessidade de uma educação financeira presente na vida dos alunos, porém também mostraram que a formação acadêmica resultou também numa melhor qualificação. Através da pesquisa foi constado que a variável formação acadêmica leva a uma melhor compreensão e gestão financeira, mesmo que grande partes dos alunos hoje apresentam um nível de endividamento.

**Palavras-chave:** Formação. Acadêmica. Decisão. Contabilidade Financeira.

**ABSTRACT**

The present article has the objective to investigate informations about the academic formation on the Accounting Science students enrolled in the Accounting Science course in Paraíba's State University - Campus I. The methodology used to elaborate this article are quantitative, descriptive with an exploratory character and qualitative, for describing the perception of the students in relation with the variable academic formations and its impacts on the student's financial lives. This study aims to study whether the academic education variable impacted the lives of students in the Bachelor of Accounting course at the State University of Paraíba – UEPB. The periodicals used were articles in the area of financial accounting. The survey was carried out with students from the eighth and ninth period. The results showed the need for financial education present in the lives of students, but also showed that academic training also resulted in better qualification. Through the research it was found that the academic education variable leads to a better understanding and financial management, even though a large part of students today have a level of indebtedness.

**Keywords:** Formations. Academic. Decision. Financial Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que vem em constante progresso, onde antigamente só visava apenas quantidade dos dados, e hoje se expande cada vez mais para qualidade dos mesmos, impactando no fornecimento de informações. Através dessa evolução surgiu a teoria das Finanças Comportamentais, que procura analisar o perfil do usuário, e por meio das suas iniciativas, observa-se o comportamento em situações de riscos.

O surgimento das Finanças Comportamentais remete ao final da década de 70, com publicações de trabalhos dos psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979), buscando compreender as atitudes do investidor do dia a dia do mercado financeiro. Essa união entre contabilidade, economia e psicologia rendeu a Kahneman e Tversky o prêmio Nobel de economia em 2002.

Esses estudos vieram para comprovar que ao contrário que era dito por teorias clássicas de finanças e economia, que considerava os comportamentos sempre racionais e avessos aos riscos, que um indivíduo pode ser mais propenso ou adverso a assumir riscos em função de enxergar as perspectivas como ganho ou perda. Assim surgiu o conceito de aversão a perdas, que mostra que as pessoas em certos cenários preferem evitar a perda a qualquer custo e paradoxalmente assumem até mais riscos para evitar essa perda.

A ciência mostra através de pesquisas que as pessoas podem apresentar uma inconsistência, na qual o comportamento pode mudar de perfil de acordo com a situação onde estar. Dessa forma, pode passar de um perfil conservador para um perfil agressivo, por exemplo, um indivíduo pode ser conservador no ganho, porém, agressivo na perda, apresentando-se um perfil conflitante. Isso acontece de modo inconsciente, eles não sabem e nem percebem que estão mudando de perfil, mais devido a situação termina aceitando.

As pesquisas atualmente mostram que características de comportamento pode ter impactos nas decisões financeiras do investidor, dessas tais como: idade, gênero, nível de renda, formação acadêmica, experiência no mercado entre outras. Outro modo de interferir nas decisões são notícias que levam a agir por impulso, o chamado de efeito manada, que é um grande exemplo de como a irracionalidade pode causar. Esse comportamento de manada pode gerar o abominado pela teoria clássica, chamado de bolha. Isso mostra como o comportamento dos investidores não são tão racionais assim, que cada um tem suas características particulares e que a economia não vai ser tão desenhada como dita na teoria clássica, tomando decisões muitas vezes a partir da emoção e da intuição.

Diante disso surgiu o seguinte questionamento: Os discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, a partir da variável formação acadêmica, apresenta qual nível de educação financeira?

Para tanto desenhou-se o seguinte objetivo geral: estudar se a variável formação acadêmica impactou na vida dos alunos do curso do bacharelado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, para alcançar este intento, delineou-se os seguintes objetivos específicos:

(i) Identificar as principais evoluções no comportamento ao decorrer do curso e (ii) analisar se há variação entre as tomadas de decisão dos concluintes entre os gêneros. Nesta pesquisa, analisa-se se essas características anteriormente citadas interferem na tomada de decisão, dando ênfase na formação acadêmica, se a decorrer do curso bacharel em ciências contábeis pela Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB, os estudantes vão modelando um tipo de perfil de investidor específico.

O interesse pela pesquisa surgiu após estudar componentes curriculares no curso de bacharel em ciências contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que levaram a pensar que não existe ações unânimes entre os alunos em situações expostas em classe. Devido as poucas pesquisas referentes ao tema de Finanças Comportamentais, mas que a cada década que passa é dada mais valor, manifestou-se a indagação se a formação acadêmica desses alunos interfere na tomada de decisão.

Diante do contexto apresentado, esse trabalho tem como finalidade analisar a vida financeira dos docentes e se há algum impacto diante a variável formação acadêmica. A pesquisa também tem caráter acadêmico, para fornecer informações a serem pensadas e futuramente debatidas na a academia.

Sabendo que cada vez mais tem percebido a importância da psicologia entre os contadores, onde a vida do profissional contábil vem sendo cada vez mais levado a situações conflitantes e, portanto, se requer um psicológico forte para serem feitas as decisões mais assertivas para o profissional.

Devido à falta de pesquisa acerca da formação do pensamento e no agir, através do bacharel em Ciências Contábeis nos alunos em graduação, sabendo que a formação acadêmica é de grande importância na tomada de decisão, com a falta de trabalhos sobre comportamento em construção dos graduandos e com os poucos trabalhos que busca analisar o comportamento de possíveis investidores futuro. Diante do contexto apresentado, neste presente trabalho procura-se analisar e buscar compreender o quanto o curso bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, forma o pensamento dos contadores para tomada de decisão em situações de riscos variados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Finanças Comportamentais**

Os estudos relacionados à Teoria de Finanças Comportamentais foram incorporados ao contexto de finanças nas últimas duas décadas como uma opção à teoria de finanças tradicional, que considera que os mercados financeiros sejam eficientes. A partir do surgimento de estudos com preços de ativos financeiros mostrando resultados adversos aqueles encontrados pelos criadores da Hipótese de Mercados Eficientes (HME), essa se mostrou mais limitada do que se supunha. Assim por uma série de motivos comportamentais e de limites à arbitragem, entende-se que desvios sistemáticos e significantes de preços com relação ao valor fundamental são esperados e pode perdurar por tempo indeterminado (MILANEZ, 2003).

De acordo com Macedo Junior (2003) as Finanças Comportamentais são uma importante inovação na teoria de finanças por envolver modelos tradicionais de finanças, conceitos de economia, sociologia e psicologia cognitiva, além de métodos quantitativos, na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humanos mercados financeiros. Milanez (2003) complementa, ainda, que por meio da interdisciplinaridade, a Economia Comportamental pode explicar o que acontece na vida econômica real, em que acontece na vida economica real, em que os agentes econômicos apresentam limitações ao exercício da plena racionalidade expressadas

em ações que impactam no comportamento do mercado, já que para se analisar pessoas, é preciso ir além da percepção da existência de limites à racionalidade.

Dentro da estrutura neoclássica os aspectos psicológicos são ignorados, entretanto as Finanças Comportamentais buscam entender as decisões de forma descritiva o que pode servir para o enriquecimento das diretrizes dadas aos investidores, admitem a existência de vieses de decisão e consideram que a maioria deles pode e deve ser eliminado (MACEDO JUNIOR, 2003). Essa área de estudos é de desenvolvimento recente e crescimento acelerado, que tem a base da orientação de todo seu campo de estudos no reconhecimento de que as pessoas nem sempre se comportam de forma racional (YOSHINAGA et al, 2004).

Nesse contexto, Milanez (2003) afirma que os economistas comportamentais substituem a teoria da racionalidade ilimitada pelo princípio da racionalidade limitada, apoiando-se em diversos atores que têm argumentado sobre tais limitações como sendo inerentes à natureza humana e, portanto devendo ser incorporadas à análise econômica como extensão natural dos modelos tradicionais.

A maioria dos estudos nesse campo tem se concentrado no estudo das ilusões cognitivas, em seus reflexos no comportamento dos decisores e nas formas como estas ilusões pode interferir no mercado financeiro (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2005). Com isso, Finanças Comportamentais é frequentemente definida como a aplicação da psicologia a finanças na tentativa de explicar as decisões financeiras dos indivíduos.

## 2.2 Teoria dos Prospectos

Em 1979, dois pesquisadores Israelenses, Daniel Kahneman e Amos Tversky publicaram a *Prospect Theory: Decision Making Under Risk* (Teoria do Prospecto: Tomada de Decisão sob Risco). Com seus trabalhos compreendendo os anos 1974 a 1979, a Teoria dos Prospectos representa a base teórica para análise do comportamento de investidores, desempenhando papel fundamental para o início do desenvolvimento das Finanças Comportamentais, pois busca explicar os vieses cognitivos no processo de tomada de decisão (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2005). De acordo com Mineto (2005), esta teoria é a principal referência em qualquer modelo que busca entender a fixação dos preços dos ativos, o comportamento dos investidores quanto às preferências, ou sobre como os investidores avaliam o risco.

Kahneman e Tversky (1979) fizeram uma crítica ao conceito microeconômico, como modelo descritivo de tomada de decisões sob risco e buscaram explicações para os processos pelos quais os impulsos sensoriais são transformados, reduzidos, elaborados, armazenados, recuperados e usados. Desenvolveram a Teoria dos Prospectos como um modelo alternativa à Teoria da Utilidade Esperada e com isso tiveram grande importância como novo paradigma em demonstrar que os seres humanos procuram simplificar o processo de decisão. Os referidos autores enumeram ainda que o processo de tomada de decisão quando o tempo disponível é limitado. Na tentativa de tornar a tarefa mais simples e mais rápida, os tomadores de decisão fazem uso de “atalhos mentais” (MACEDO JUNIOR, 2003; ROGERS et al., 2007).

Kahneman e Tversky (1979) intencionavam compreender as atitudes dos investidores no dia-a-dia do mercado financeiro, no que tange os contextos cognitivos e psicológicos determinantes de escolhas com e sem riscos, para tanto, apresentaram aos indivíduos problemas tendo como base o benefício (ganho ou perda) e o risco (probabilidade de ganhar ou perder) envolvidos nessa decisão (ARAUJO; SILVA, 2006; FERREIRA et al., 2008). De acordo com Cardoso e Gomes (2007), tais

estudiosos chegaram à conclusão de que o ser humano é mais avesso ao risco e a situações de ganhos do que à perda, pois o sofrimento associado à perda é maior que o prazer associado a um ganho de mesmo valor. Prefere-se um ganho menor, porém certo, a correr o risco de não ganhar nada ou obter um ganho maior. Por outro lado, prefere-se correr o risco de não perder nada ou perder mais a uma perda certa menor.

Com isso, estas pesquisas provaram o fato de as pessoas preferirem não perder algo em detrimento de um ganho equivalente, originando assim um dos mais importantes conceitos das Finanças Comportamentais, a aversão à perda, o qual aborda o valor psicológico que induz esta aversão quando existem ganhos e a busca por risco quando existem ganhos e a busca por risco quando existem perdas, uma das razões para explicar este fato, poderia ser que as pessoas são mais sensíveis a estímulos negativos (ARAUJO; SILVA, 2006; apud FERREIRA et al., 2008). De acordo com Kahneman e Tversky (1979) e Shefrin (2000) constataram ainda que, dependendo da maneira como um problema é apresentado, o comportamento do decisor perante o risco pode variar, pois conforme afirma Conlisk (1996), os indivíduos dão pouca importância a informações relevantes em detrimento de informações irrelevantes, além de possuir uma autoconfiança exagerada sobre previsões de evento incertos.

Figura 1 – Função hipotética de valor dos prospectos.



Fonte: Figueiredo e Ávila, 2004, p.3 Segundo Kahneman e Tversky (1979)

### 2.3 Educação Financeira

No Brasil, devido ao longo período de inflação, comprometeu o planejamento econômico-financeiro de longo prazo dos indivíduos (SAVAIA, SAITO, E SANTANA, 2007). Ainda de acordo com os autores, após a estabilização econômica, o mercado financeiro desenvolveu-se, conseqüentemente aumentando a complexidade do manuseio dos ativos financeiros e a necessidade de maior conhecimento por parte dos indivíduos para a tomada de decisões.

A educação financeira é tema importante que merece um maior destaque em decorrência da complexidade do sistema financeira brasileiro (SAVAIA et al. 2007). Os estudos brasileiros desenvolvidos nessa área, no entanto, vêm sendo aos poucos mais evidenciados nessa última década, porém comparados a outros países são considerados principiantes.

Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1125) “[...] não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias”.

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de analisar de forma comparativa se a variável formação acadêmica impactou na vida dos alunos do curso do bacharelado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - Campus I, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório.

A atual pesquisa classifica-se como uma abordagem quantitativa, pois conforme Martins (2009, p. 107) “os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou teste estatísticos”, e qualitativa por descrever a percepção dos alunos em relação a variável formação acadêmica no impacto da tomada de decisão.

Para o instrumento de coleta de dados, favoreceu-se por um questionário estruturado, com questões objetivas de múltipla escolha, no qual vai levar a amostra da pesquisa a situações conflitantes do dia a dia do mundo financeiro, sendo aplicados no oitavo período e nono do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, para evidenciar se existe a interferência da variável formação acadêmica ao decorrer da graduação.

O resultado da pesquisa será exposto em gráficos utilizando outras variáveis para uma melhor compreensão, tais como: Idade e gênero, e como essas variáveis relacionam-se com que é ministrado durante o bacharel. Essas variáveis quantitativas serão mensuradas de forma comparativa e as variáveis qualitativas, verificar o perfil sócio demográfico e aspectos das finanças pessoais dos respondentes. Para a tabulação e análise dos dados será utilizado o *Microsoft Excel 2013*®, através da frequência relativa e absoluta.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

De acordo com os dados coletados, 58,8% dos entrevistados têm a faixa etária entre 25 e 35 anos, 70,6% são do sexo feminino. Foi observado que 58,8% são casado/União Estável, que 41,2% consegue poupar de 5 a menos de 15% da sua renda mensal, considerando que 58,8% dizem que são endividados, onde 41,2% tem seu rendimento comprometido de 61% a 90%, porém 70,6% falam que receberem algum tipo de capacitação financeira.

Gráfico 1 – Sexo dos discentes participantes do questionário.

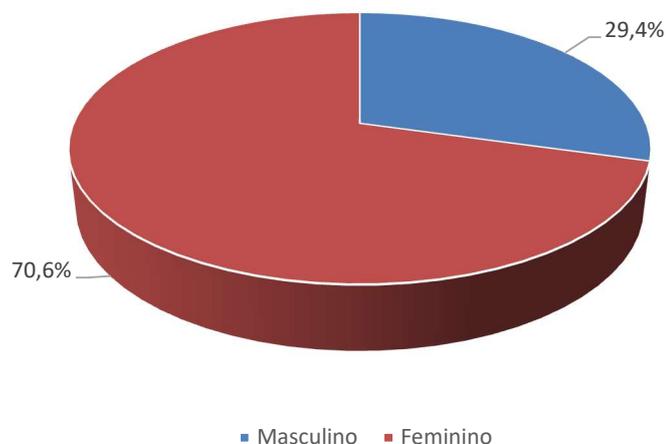
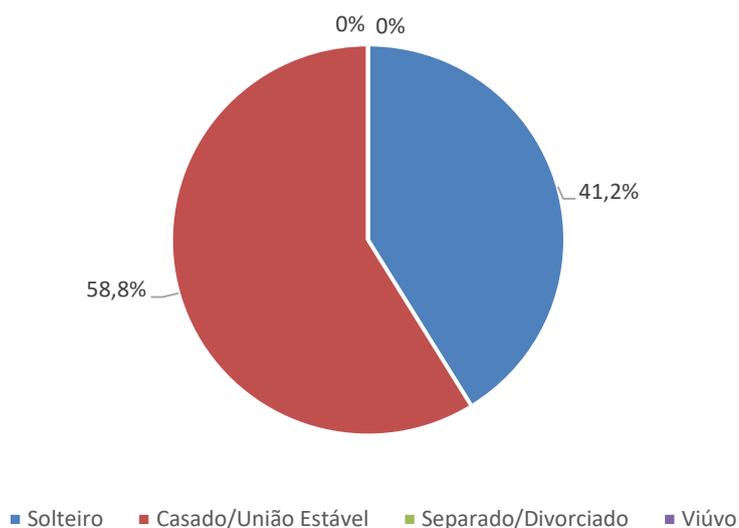


Gráfico 2 – Estado Civil dos discentes participantes do questionário.



A partir do questionário aplicado nos alunos dos últimos períodos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, podemos observar que para 64,7% dos discentes o curso não apresenta uma grade curricular que ajuda no discernimento sobre relação a educação financeira, sendo que para os mesmos discentes 17,6% melhorou bastante seu entendimento sobre o mesmo tema, no mesmo cenário apenas os mesmos 17,6% dizem que não melhorou, logo para 64,8% falaram que obtiveram um ganho mesmo que pouco sobre o tema.

Gráfico 3 – Porcentagem de discentes que receberam capacitação Financeira.

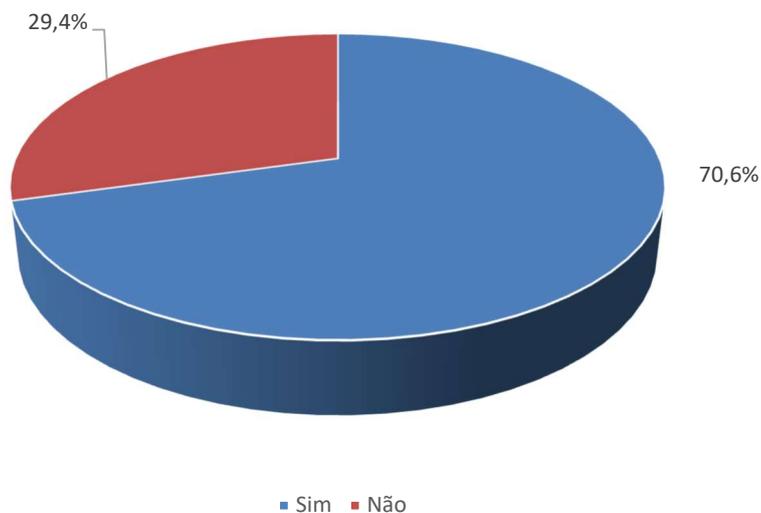
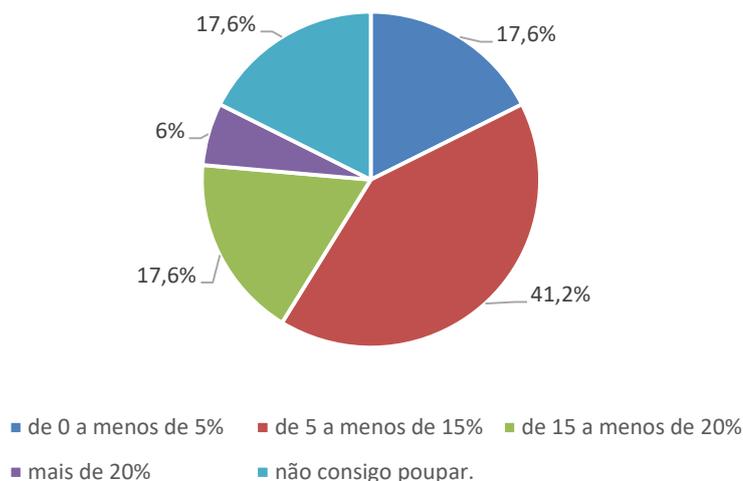


Gráfico 4 – A capacidade de poupar dos discentes do questionário



Com isso podemos observar dois pontos: o curso mesmo não apresentando uma quantidade maior de disciplinas específicas sobre educação financeira, ele consegue suprir com os temas abordados em geral da contabilidade, seja pela teoria da contabilidade que expressa os princípios da contabilidade: entidade, continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, competência e o da prudência, que impactam diretamente no ser profissional do contador, conseqüentemente em suas finanças, desta forma chegamos ao nosso segundo ponto, que indica diretamente que a variável formação acadêmica influencia diretamente na tomada de decisão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Desta forma mesmo que os alunos expressem a necessidade de mais disciplinas acerca do assunto, a formação lhes dada durante o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I já lhe fornece uma bagagem de conhecimento úteis na tomada de decisão.

Gráfico 5 – Porcentagem de endividamento dos discentes do questionário.

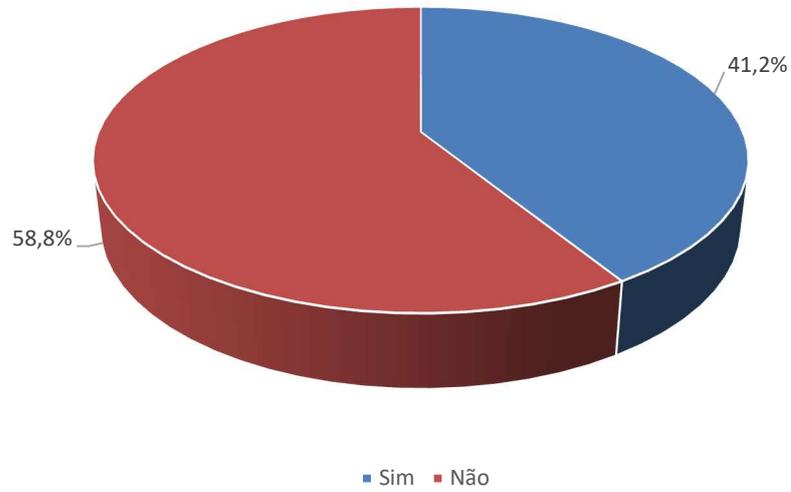
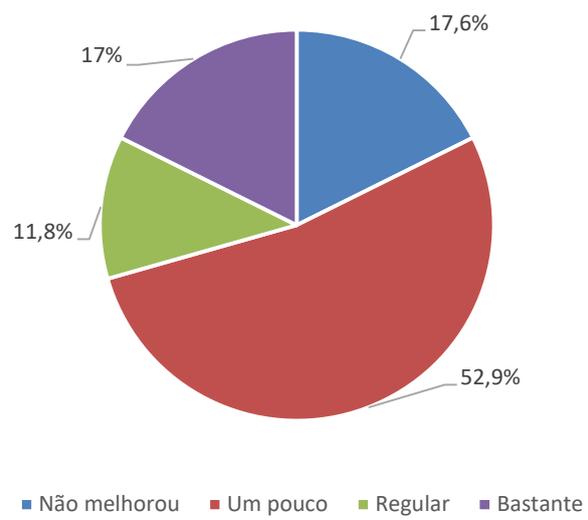


Gráfico 6 – O quanto melhorou a educação financeira dos discentes ao decorrer do curso.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou quais impactos a variável Formação Acadêmica na tomada de decisão Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Com intenção de alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa quantitativa através de um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário eletrônico com o objetivo de identificar se a variável influenciou ao percorrer do curso a vida financeira dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Os representantes deste questionário foram 30 alunos do turno da noite e manhã do nono e oitavo período.

O estudo buscou identificar os impactos causadas através do curso nos discentes em suas tomadas de decisão e saúde financeira. Com relação a sua educação financeira 52,9% responderam que melhoraram sua vida financeira ao decorrer do curso, em contraponto 58,8% responderam que se consideram endividados.

Pode-se constatar que, a partir dos resultados obtidos, o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, impactou na vida financeira dos seus discentes de modo que 82,3% afirmaram que seus conhecimentos sobre finanças melhoraram, eles puderam usufruir dos conhecimentos fornecidos para aplicar nas suas vidas financeiras.

O estudo realizado apresenta, como fator limitante, a pouca discussão acadêmica em relação ao tema, por se tratar de um assunto pouco debatido na academia, dificultando a analogia dos resultados encontrados. Sugere-se, para trabalhos futuros, que pesquisas similares sejam feitas em outras cidades e outros estados brasileiros para poder comparar qual a percepção da influência da variável formação acadêmica na tomada de decisão dos discentes em ciências contábeis.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. Finance Education and its influence on the making of Consumption Decisions and Investments: proposal to insert the discipline into the curriculum matrix. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

Banco Central do Brasil. (2013). Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Retirado de [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)

KAHNEMAN, D; RIEPE M. W. Aspects of investor psychology beliefs, preferences, and biases investment advisors should know about. *Journal of Portfolio Management*, New York, v 24, n 4, p. 52-65. Summer 1998.

MACEDO JUNIOR, J. S; Teoria do prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos. 2003. 173 f. Tesc (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2003.

MARQUES, M. F.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Finanças Pessoais: Uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, v. 17, n. 3, p. 819-840, set/dez. 2018.

MILANEZ, D, Y. Finanças Comportamentais no Brasil. 2003 53f Dissertação (Mestrado em Economia das Instituições e do Desenvolvimento) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SHLEIFER, A; SUMMERS, L. H. The noise trader approach to finance. *The Journal of Economic Perspectives*, Nashville, v 4, n 2, p 19-34, Spring 1990.

SILVA, R. F.; LAGIOIA, U. C.; MACIEL, C. V.; RODRIGUES, R. N. Finanças Comportamentais: Um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 11, n. 33, p. 383-403, out/dez. 2009.

TVERSKY, A. Prospect Theory: na analysis of decision under Risk. *Econometrica*, Evanston, v 47, n 2, p. 263-292, Mar. 1979.

YOSHINAGA, C. E.; RAMALHO, T. B. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v 16, n 53, p. 594-615, out/dez 2014